



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Gastroenterologia
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Conhecimento De Pediatras Sobre As Doenças Inflamatórias Intestinais Na Infância

Autores: LUCIANA RODRIGUES SILVA; GILTON MARQUES DOS SANTOS; CRISTINA TARGA FERREIRA; DANIELA SAAVEDRA; CIBELE FERREIRA MARQUES; CARLA REBOUÇAS NASCIMENTO

Resumo: Objetivo: Investigar o conhecimento dos pediatras sobre as doenças inflamatórias intestinais (DII) na infância. Metodologia: Estudo descritivo transversal abrangendo 210 pediatras que responderam um questionário sem identificação em dois congressos de pediatria distintos, um em Salvador e um em Porto Alegre. Resultados: Dos 210 pediatras, 83% tinham residência em pediatria e apenas 33% trabalhavam com subespecialidades pediátricas. Quando perguntado sobre as DII, 73% dos entrevistados achavam que não são condições raras na infância e 74% responderam que as prevalências da doença estão aumentando. Sobre sinais e sintomas que podem sugerir a doença, 100% responderam dor abdominal, entre 95 e 99% responderam anemia, diarreia crônica com sangue, falta de ganho de peso, parada no crescimento e distensão abdominal, 87% constipação, 80% diarreia aguda sanguinolenta; 73% citaram artrite, 51% icterícia, e 32% dispneia. Sobre o diagnóstico, quase 50% dos pediatras acham que leva de 6 meses a um ano para ser feito, e referem como dificuldades a falta de capacitação, a dificuldade de acesso a rede pública de saúde e de fazer exames complementares. Sobre a indicação de imunobiológicos no tratamento, 19% acham que é apenas para doença de Crohn, 7% só para retocolite ulcerativa, 62% eventualmente para ambas e 12% para nenhuma das DII. Dificuldades foram encontradas para identificar complicações e indicações cirúrgicas. Os pediatras manifestaram que é necessário cursos de capacitação e atualização, construir manuais e incluir com mais frequência o tema nos programas de residência e em congressos. Conclusão: Os pediatras demonstram alguns conhecimentos sobre as DII, mas encontram dificuldades em relação ao diagnóstico, complicações e condução terapêutica, enfatizando a necessidade de cursos de atualização e capacitação sobre o tema.